

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Higiene Social

Assistência Infantil

Para a formação da criança, para torná-la o homem válido do futuro não basta porém estabelecer, em bases sólidas e definidas, a assistência física, moral e intelectual na escola primária.

Até à idade escolar baixam ao leito gelado da morte milhares de pequeninos sêres e muitos outros ainda não chegam a vêr a luz do dia, porque do seio materno saem cadáveres.

E quantos ainda na trajetória dos anos que decorrem até à entrada na aula põem o seu organismo em um tal estado de astenia e miséria fisiológica que nos dão a impressão de esqueletos ambulantes!

Se busquejarmos as causas da pavorosa percentagem de nados mortos e de vidas ceifadas nas primeiras idades vemos que elas se reúnem em dois grupos principais respeitantes à vida intra e extra-uterina.

Do primeiro grupo pertencem os caracteres atávicos: a tuberculose; a sífilis; o alcoolismo; a miséria orgânica dos progenitores; o estado fisiopatológico da mãe durante o período de gestação.

O segundo grupo, no qual imperam com notável vicliência as causas do primeiro, estão incluídos os agentes que directamente e imediatamente actuam sobre a criança, tais como: alimentação; alojamento; higiene; modus-vivendi infantil. Para apenas citar os mais importantes.

Para cada um destes grupos é preciso organizar uma barreira defensiva cuja resultante seja o nascimento e criação de bebês robustos e aptos a afrontar as agruras da infância.

Não é possível, evidentemente, conceber a geração de filhos robustos em pais doentes. E se já são causa derrotista as manifestações atávicas, perigosíssimo se torna para a criança futura o estado mórbido dos autores de seus dias. De um individuo doente, sobretudo de forma depressiva do organismo, não pode resultar um produto sadio.

E' pois o primeiro ponto a considerar na assistência infantil: a luta contra a tuberculose, a sífilis, o alcoolismo, os estados de depauperamento orgânico, as diáteses individuais.

Deixamos já de parte o ativismo, cujo combate não pode rigorosamente fazer-se com o mesmo equipamento sanitário.

E esta parte da assistência, que deve ser encarada sob o ponto de vista moral, físico e fisiológico é tanto mais difícil quanto necessária, porque se dirige a adultos inveterados nos seus vícios, teimosos nos seus hábitos, refractários a tôjas as mudanças, não aceitando de boa mente modalidades de vida que se oponham aos seus caprichos; sucedendo até que as mesmas vítimas de miséria orgânica, filha das privações que passam, recebem de má catadura a aplicação de medidas de reconstituição e repelem a mão carinhosa que procura dar-lhes alento e vigôr.

A verdade porém é que temos de principiar por assegurar, por todos os meios, a saúde dos pais, se quisermos preparar o caminho para gerações

robustas moralmente e fisicamente bem constituídas.

A tarefa é difícil, sem dúvida, e civada de embaraços de toda a ordem. Mas a coesão íntima entre as forças oficiais e o esforço individual tudo conseguirá finalmente. E uma organização metódica, criteriosa e persistente, coibindo abusos, educando, fornecendo ao pobre os elementos vitais que o seu braço debalde procura adquirir, há-de conseguir, em um futuro próximo, o desaparecimento dos agentes mórbidos que enfraquecem as gerações e reduzir a nossa grande percentagem de alcoólicos, sífilíticos, tuberculosos e depauperados moralmente e fisicamente.

E assim já a luta contra os agentes do segundo grupo será fácil, pois ela quasi se encontra resolvida na primeira parte.

Já a criança terá uma habitação higiênica, leite do seio materno ou de outra origem animal que o nutra e fortaleça em lugar de o definhar e entorpecer. A mãe saberá os cuidados que deve prestar ao seu filhinho. A sociedade aprenderá a conduzir por sã vereda os tenros rebentos e cada individuo será uma sentinela vigilante pelo bem-estar dos seus pequenos, um receptáculo de carinhos e cuidados pela criança, homem de amanhã, que nenhuma culpa tem dos seus defeitos e misérias dos seus progenitores.

A. F.

Luis Filipe Coelho

Este nosso ilustre camarada tem recebido, a propósito da publicação do seu interessantíssimo livro de versos «Espinhos e Actilões» inuitas felicitações, podendo dizer-se que a sua obra foi bem recebida não só pela crítica, pois têm sido muitas as referências feitas na imprensa, mas também por todos aqueles que admiram a Poesia. O público recebeu bem, da mesma forma, o aparecimento do primeiro livro daquele nosso querido amigo e companheiro, a avaliar pela grande procura que o mesmo tem tido nas duas últimas semanas.

Pode dizer-se que Luis Filipe tornou mais uma vez com a sua primorosa produção literária. Deve estar, por isso, satisfeito.

O cano das Hortas

Afinal, a pôça nunca mais desaparecerá!

Podem os habitantes vizinhos berrarem contra os mosquitos e quejando pequeninos seres alados — vá lá a perifrasede Fedro no «Calvus et Musca» —, que o paúl arranjado por aquela contradição e andança da obra do cano, nunca mais verá seu termo!

Olhado claramente o problema, o nosso pobre saber de leigo nos diz que aquilo é, e continuará a ser, uma obra de enleio duradouro, em tudo mui semelhante aos «abraços» e aos «laços» da cantiga orfeónica.

E senão vejamos: como admitir-se que o leito de um cano suba em desproporção com outro até que se arranje a acumulação de areia que estabeleça igual nível nos dois canos?

— Ai Jesus, que até nos lembramos do tempo em que éramos meninos e moços e sabíamos, pela selecta de *Leitura*, que o princípio dos vasos comunicantes é, por vezes, prejudicial e improfíquo!

Pelo menos, fuja-se do rudimentar da «Física» que nos fala do equilíbrio dos líquidos.

Na Comemoração Vicentina

Muitas vezes no riso aflora um forte ensinamento. Sente-se o amargor de uma censura como se recorta em laivo acentuado o incitamento à prática de boas acções.

Batido na estridência de uma gargalhada, fulge maravilhoso de alegria ou enrubesce na doce esperança o roxo dó de arrastada paixão.

Tomado por alvar, faz vibrar em espartinado movimento de nervos a requintada sístudez da austeridade.

Mestre Gil desfibrando o seu luminoso espírito em riso, tudo conseguiu e alcançou.

Chicofoteu amorais, deu consciência a basbaques e impeliu para o caminho da honra muitos dos vendilhões que frastejavam no formoso templo da Alma Portuguesa. — Glória ao Momo!



Gil Vicente recitando o monólogo do «Vaqueiro» — (Quadro de Roque Gameiro)

Or Piango or Canto

«Poucas vezes em terras de Portugal e, no nosso tempo, talvez nenhuma, se terá vivido uma hora de tanta altura moral e de gratidão consciente como esta.» Ao escrever sobre Afonso Lopes Vieira, lusitaníssimo Poeta que tanto aprecio e admiro, não encontrei melhores palavras de *introito* que estas que Afonso Lopes Vieira alguns escreveu *Em demanda do Graal*.

Vamos ouvir, na Sociedade de Martins Sarmento a palavra vibrante e bem portuguesa de Lopes Vieira. E vamos ouvi-lo falar sobre um outro poeta, um poeta lírico tam querido ao nosso coração de vimaraneses, Gil Vicente.

E quem melhor nos poderia falar dessa gigantesca figura que tanto se tem olvidado em Portugal, certamente em expiação do crime grave de ser português?

Afonso Lopes Vieira foi o ressuscitador de Gil Vicente. A sua *Campanha Vicentina* foi um clarim vibrante que despertou os portugueses adormecidos, levando-os a debruçarem-se sobre a obra grandiosa do Fundador do Teatro Português.

Toda a obra de Afonso Lopes Vieira é inspirada num alto sentimento de amor da Pátria, cantando em versos admiráveis, as suas grandezas e as suas glórias.

De tal modo que um escritor brasileiro já falecido, Ellisio de Carvalho, pôde escrever com justiça e com verdade «Afonso Lopes Vieira é a expressão fulgurante do actual momento português. A sua figura original e aristocrática adquire, portanto, grandeza messiânica, quando surge paladino do renascimento do espírito lusitano, que deixou de si o vasto clarão do século XVI. Tradicionalista de fé,

quer que Portugal reviva e se integre no seu passado magnífico, com a prática amorosa das virtudes primaciais e o culto dos antepassados sublimes. Assim é que, poeta, canta com as mais lídimas vozes do idealismo luso, renovando o lirismo clássico, e, esteta e pensador, em livros e conferências, procura despertar no povo aquelas qualidades que hão-de edificá-lo.»

Foi nessa missão de despertar no povo tam magníficas qualidades, que Afonso Lopes Vieira se consagrou ao estudo, para melhor a poder exaltar, da figura gigantesca de Gil Vicente. E é ainda nessa missão grandiosa que Afonso Lopes Vieira vem a Guimarães, presumível terra natal do *Plauto português*, como lhe chamou André de Rezende, falar do teatro Gilvicentino.

Com aquele amor que consagra às coisas portuguesas, o Poeta vai falar de um dos portugueses mais ilustres, desse «jogral de génio» — Gil Vicente — que dos próprios paços da Ribeira solta a sua gargalhada que amua clero e nobreza e em cujos fortes timbres plebeus o grande criador do Teatro enquadra esta imensa personagem — o nosso povo. Gil Vicente é a derradeira afirmação, mas também a mais larga, da liberdade de consciência.

É ao ouvir Afonso Lopes Vieira termos a confirmação — é já o Poeta que nos fala — de que «Portugal é uma pátria de poesia porque a sua imortalidade vincula-se nos seus poetas.

«Talvez no cativo de algum dia os portugueses nostálgicos busquem reharver o que já para nós é quasi perdido. E num canto dos *Lusíadas* ou num diálogo de Gil Vicente, com um sabor de torrão, éles a pátria podem revê-la no que ela tem de sagrado — o galanhado da terra e a tradição da linguagem.»

Manuel Alves de Oliveira.

FARPAS

Em louvor de Gil Vicente

Na sua missão altamente cultural e essencialmente vimaranesa, vai a Sociedade de Martins Sarmento homenagear um dos vimaraneses mais ilustres — Gil Vicente.

Sobre esse génio da nossa História literária vem falar um Artista, alma bem portuguesa, espírito desempoeirado e profundamente nacionalista, o Poeta sr. Dr. Afonso Lopes Vieira.

De Gil Vicente ninguém melhor nos poderia falar, ninguém melhor nos poderá focar o génio vicentino que ora pintava um fresco com as tintas sobrenaturais de Fra Angélico, ora fazia arder em labareda a sua revolta contra o roubo, a hipocrisia e a injustiça do povo, do clero e da nobreza de Portugal.

A-par da conferência do sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, teremos, também, por louvável iniciativa do Estado, uma récita popular gilvicentina pela Companhia do Teatro Nacional.

Fala-se, ainda, num hipotético lançamento da primeira pedra de um monumento que, por enquanto, ninguém sabe

o que será. Verifica-se, assim, quanta razão assistia ao Director da Revista «Gil Vicente» quando defendeu, com o maior entusiasmo, a erecção de um monumento a Gil Vicente, cujos trabalhos deveriam ter sido iniciados no ano findo. Se tal se tivesse feito — como competia a quem de direito — já hoje, pelo menos, se poderia ter aprovado uma *maquette* condigna e, desta maneira, já nesta altura se ficava sabendo o que seria o monumento a Gil Vicente, que, como escreveu o Dr. Hipólito Raposo, bom português e primoroso escritor, «temos de louvar como o génio mais original das letras portuguesas» pois éle foi «térmo de toda a acção teatral, ponto de convergência da dinâmica de um tema que deixa de ser narrado para ser vivido na ficção histriónica».

Valha-nos, ao menos, a feliz e louvável iniciativa da Sociedade de Martins Sarmento e a oportuna decisão do Estado para que, nesta terra de Guimarães, de algum modo se salve... a honra do convento.

S. João das Caldas,
2 de Junho de 1937.

X. X.

Só a «forceps»,?

Não, senhores. As ervas da decantada *Tôrre da Alfândega* — aquela *Tôrre* que foi a tela maravilhosa onde o saudoso «Marcado» deu largas ao seu temperamento artístico —, hão-de desaparecer, porque já não é só o «Notícias» a pedir que se extermine.

O venerando e prezado colega local, tomado daquele rubor que aflora em faces pudibundas, também se fez eco do seu protesto contra o «muro» que se ergue altaneiro ante os olhares daqueles rostos que, de frente, desçam a Avenida Cândido Reis, vexado com tam rústico panorama e afrontado perante a inanidade de acção de quem superintende em obra de tamanho vulto.

— Hão-de acabar; daqui o prometemos com entôno sobranceiro e tomados daquela mesma razão que levou a pronunciar se o venerando e prezado colega local — certos de que não mais haverá pasto de olhares cubicosos ou lambuzadela para bôcas apetitosas.

Um palhaço que morreu!

Little Walter — aquele inimitável palhaço que encheu Portugal com a sua manifesta graça —, corroído pela maior das misérias e das desventuras acaba de dar a alma ao Creador, para sempre tornadas imobilizadas as contracções do *facies* que provocaram muito sorriso e alegraram um sem número de descontentes.

Figura de primeira plana nos círculos internacionais e nacionais, Walter foi sem dúvida nenhuma o maior palhaço da sua geração, o *clown* predilecto das multidões, o encanto das plateias e o riso esfusante dos entrestecidos.

Belga de nascimento, dotado de uma rara beleza moral e esplendidamente consagrado pela Arte que francamente abraçou, a inesperada notícia da sua morte trouxe à irreduzibilidade das inclinações os princípios que, dizendo-se unificado, nada mais são que a determinante de tôdas as acções desinteressadas do homem: al-

Centenário Gilvicentino

Damos a seguir o programa da comemoração do Centenário Gil Vicentino que, por iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento e da Câmara Municipal, vai ser levado a efeito em Guimarães, terra da naturalidade do Imortal Poeta, na próxima semana, nos dias 8 e 9.

Dia 8 — A's 21,30 horas, no Salão Nobre da S. M. S. com a assistência das Autoridades Superiores do Distrito e do Concelho e de outras pessoas de representação, conferência sobre Gil Vicente pelo Ilustre Poeta e Conferencista Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira.

Pelas 17 horas dêste dia lançamento da 1.ª pedra para o monumento a Gil Vicente, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, acto que terá a assistência das Autoridades e Corporações.

Dia 9 — A's 21,30 horas junto ao Castelo de Guimarães, no lado voltado ao Largo do Salvador, espectáculo popular, de obras de Gil Vicente, pela Companhia do Teatro Nacional — Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro — precedido de algumas palavras pelo talentoso advogado vimaranense e nosso querido amigo Sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

da cidade

Cuidado com os foguetes!

Há dias, por ocasião da Procissão de Corpus Christi, um foguete lançado ali para as obras da Câmara, deu motivo a um incêndio, ocorrido na residência da respeitável família Vilas, à rua Elias Garcia, como já noticiamos. Felizmente que a tempo se deu pelo sinistro, pois era ainda dia, porque se mais tarde fôsse o caso, segundo nos disse um experimentado bombeiro, podia ter graves consequências.

Ainda assim sobressaltou uma família, pondo em perigo os seus haveres, dando alguns prejuízos.

Ora para que o caso se não volte a repetir pedem-nos chamemos a atenção de quem de direito, para o local onde costuma fazer-se o lançamento de fogo.

Oxalá se procure evitar, tanto quanto possível, a repetição de casos desagradáveis como aquele a que nos referimos, para a tranquilidade dos habitantes da cidade.

Dr. João Faria Martins

Encontra-se em Guimarães, terra da sua naturalidade, desde ante-ontem, êste nosso querido amigo e ilustre magistrado, a cujas qualidades de inteligência e carácter já tivemos ocasião de nos referirmos no número passado, e que tem recebido os cumprimentos dos seus inúmeros amigos e admiradores.

O «Notícias de Guimarães» cumprimenta o ilustre Magistrado.

Padre António Candido Pires Quesado

Sua ex.ª rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz atendendo ao que lhe tem sido representado pelo Digno Arcipreste desta cidade Mons. João António Ribeiro, alegando a sua idade, falta de saúde e excesso de trabalho e solicitando a nomeação de um Arcipreste-Substituto, que o auxilie nas tarefas do nosso vasto e populoso arciprestado, determinou satisfazer o seu pedido; e, porque na pessoa do rev. P.ª António Candido Pires Quesado concorrem as qualidades necessárias para o bom desempenho das funções inerentes aqúelle cargo, houve por bem nomeá-lo Arcipreste substituto, com todos os direitos, regalias e deveres inerentes aqúelle cargo que vai por certo desempenhar com elevado critério e sabedoria, atentas as suas altas qualidades de inteligência.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Esta Sociedade mudou a sua sede para o edifício da Associação Artística, à rua Gil Vicente n.º 50.

Para terminar a sua campanha da presente época, promove um concurso de Valença para pombo novo, com o seguinte itinerário:

Famalicao, treino, 6 de Junho; Barcelos, treino, 13 de Junho; Viana do Castelo, treino, 20 de Junho; Valença, concurso, 27 de Junho.

Incêndio

Na tarde de quinta-feira houve um princípio de incêndio numa casa do Largo do Trovador, residência do nosso bom amigo sr. Alberto da Cunha e Castro, o qual foi extinto prontamente.

Missão do 7.º dia

Na igreja da Misericórdia celebrou-se na quinta-feira a missa do 7.º dia por alma da saudosa sr.ª D. Maria da Oliveira Roriz.

Excursões

Os alunos das 4.ª e 5.ª classes do nosso Liceu, acompanhados pelo ilustre Professor sr. dr. Aventino

José Maria de Almeida Júnior e Dr. Alvaro de Carvalho.

— A festa comemorativa do aniversário do nosso glorioso Orfeão realiza-se no próximo dia 16 e promete atingir grande brilhantismo, precedendo-a, a sessão inaugural da nova sede, que terá lugar no dia 14. A digna direcção do excelente grupo coral, coadjuvada pelo distinto director Artístico e por outras pessoas, não se tem poupado a esforços nem a sacrifícios, para que as festas revistam o maior esplendor.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Foi de Esc. 587,30 o quantitativo dispensado sob a rubrica «assistência a ex-combatentes e famílias dêstes em precárias circunstâncias» durante o mês de Maio findo.

A Banda dos B. V. de Guimarães e as festas de verão

Iniciaram-se há dias, no Jardim Público, as festas de verão, organizadas por esta Banda, denotando-se uma enorme concorrência ao local.

Hoje será feita a inauguração oficial com um esplêndido concerto pela referida Banda, havendo muito interesse em o ouvir.

O programa a executar foi escrupulosamente escolhido estando incluído no mesmo obras em 1.ª audição do brilhante compositor-Maestro sr. Capitão Joaquim Jacinto Figueiras.

Também hoje lhe será prestada uma significativa homenagem de gratidão por toda a Banda e por alguns amigos dedicados.

No dia 13 do corrente, a distinta Banda de Pevidém, por especial gentileza para com a Comissão Organizadora das festas, dará um brilhante concerto no local, cujo programa a executar daremos publicidade.

A referida Comissão já deram, também, a sua adesão a reputada Banda da Póvoa de Lanhoso e o Rancho Típico de Matosinhos.

O programa a executar, hoje, das 22 às 24 horas, no Jardim Público, sob a regência do seu autor, Capitão-Maestro Joaquim Jacinto Figueiras, que tão gentilmente aceitou o convite que lhe foi endereçado pelo regente desta Banda sr. Joaquim Guise, é o seguinte:

1.ª parte — 1) «A Vivandeira», Marcha Característica; 2) «Homenagem a Martins Vieira», Sinfonia; 3) «Esther», Scherzo; 4) «Toada da Minha Pátria», Rapsódia.

2.ª parte — 5) «Devaneios Pastoris», Fantasia; 6) «Uma Festa em Ponte do Lima», Divertimento; 7) «Soldados de Pau», Marcha.

Autoria do Capitão-Maestro Joaquim Jacinto Figueiras.

Irmandades

Fôram aprovadas as contas do ano de 1936 das seguintes Irmandades:

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Confraria do Santíssimo Sacramento e Irmandade de Santo António, da freguesia de S. Paio; S. Nicolau, da Oliveira; Nossa Senhora da Guia e sua anexa o Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; S. Pedro, erecta na sua Basílica; Santa Luzia e S. José, com suas anexas erectas na igreja de S. Dâmaso.

Agua de Colônia, Loções, Perfumes e Sabonetes. E' a séria maravilha. E' o perfume da gente chic. Agentes NALY CASA DAS GRAVATAS



Lopes Leite de Faria, realizaram no penúltimo sábado e último domingo o seu passeio anual, de estudo, ao Alto Minho, o qual, segundo nos informaram, decorreu na melhor ordem e disciplina.

— Visitaram-nos na última semana numerosas excursões de diversos pontos do País, escolas, colégios, grupos recreativos, etc. Tódos os excursionistas percorreram os nossos monumentos, a Penha, S. Torcato, Citânea, etc., retirando optativamente impressionados.

— Retirou para Amares o nosso prezado amigo sr. José Maria d'Almeida, que há alguns meses se encontrava entre nós.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

Acampamento do Grupo n.º 116 (N. S. da Oliveira) e Alcateia n.º 81 (D. João I) da freguesia da Oliveira, como estava anunciado, em Margari-de. De manhã houve a missa campal, celebrada pelo Rev.º Mgr. João Ribeiro, acolitado pelo Rev.º Padre Horácio de Campos, sendo dialogada por todos os escutas e lobitos e Assistente das duas unidades acampadas. No final da missa seguiu o SS.º Sacramento proçionalmente para a capela da ex.ª sr.ª Condessa, acompanhado por todos os fiéis. Assistiram muitas famílias da Cidade. De tarde foi o Acampamento muito visitado. A noite realizou-se o fogo de Conselho que esteve deveras animado. Pelo ex.º Mgr. Ribeiro foi acesa a fogueira. Foram recitados vários monólogos e apresentado um lindo número de variedades com canções e indumentária próprias que arrancou da selecta assistência fortes aplausos. Falaram com entusiasmo os Chefes Xavier e Adelino Silva. Finalmente o Assistente das unidades acampadas, Rev.º Padre António Quesado, num primoroso discurso agradeceu a todos os presentes a sua comparência, e aos beneficiadores que estavam em grande número, e dum modo especial à ex.ª Condessa de Margari-de pelo seu bom acolhimento, relembrando que S. Ex.ª foi o primeiro beneficiador do escutismo na freguesia da Oliveira. Terminou pelas orações da noite acompanhadas religiosamente por todos os assistentes. Todos recolheram às suas casas, e os escutas e lobitos às tendas completamente satisfeitos por um dia bem passado. Na madrugada de 2.ª feira, foi levantado o Acampamento. O sr. Comissário Adjunto do Núcleo de Guimarães, visitou o Acampamento, ficando satisfeito com o asseio e boa organização do mesmo. Durante o dia várias famílias permaneceram no local.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar de Simões, em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Em góso de licença encontra-se em Bragança, terra da sua naturalidade, o nosso prezado sr. Manuel Faustino, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe.

— Encontra-se a passar uma temporada em Espinho a ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Bastos.

— De Leça da Palmeira regressou, com sua ex.ª esposa, ao seu Solar

Sorte! Felicidade!
Grande Lotaria de Santo António

3-MIL CONTOS-3

É esta fabulosa fortuna que está na
CASA DAS NOVIDADES (355)

Sem perda de tempo, pois, todos devem inscrever-se, habilitando-se ao quinhão que vai ser dado por esta casa. Todos o podem fazer, visto que isso está facilitadíssimo.

Inscrições desde 5\$00 **SORTE GRANDE**

Jogar nas NOVIDADES, é ganhar pela certa.

<p>OMNIA RÁDIO</p> <p>Reparações em todas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.</p> <p>ORÇAMENTOS.</p> <p>Verificação de válvulas e consultas grátis.</p>	<p>Rocha Saraiva TÉCNICO DA ARMADA</p> <p>Ex-chefe do Service Philips no Norte.</p> <p>Amador Emissor CT11S.</p> <p>Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)</p> <p>TELEPHONE, 7992</p> <p>PORTO</p>
---	---

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural
(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Todas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { **BARCELOS N.º 31**
GUIMARÃIS " 60

PÓ CAFFARO

Emprega-se na preparação da CALDA CAFFARO contra o Míldio em substituição do Sulfato de Cobre e da cal, com muito maior eficácia e muito maior simplicidade de aplicação e de preparação.

Economizem pois, tempo e dinheiro. (346)

Peçam todos os esclarecimentos a:

FASSIO, LIMITADA

Praça da Liberdade, 53-1.º

PORTO

FIGUEIREDO, PINTO & C.ª

CASA FERRO

Rua da República, 34

GUIMARÃIS



CASA LEQUE
DE
Bemjamim de Matos & C.ª
GUIMARÃIS

Esta casa acaba de receber as últimas novidades para Verão. (357)

A Casa que mais sortido tem e que mais Barato Vende.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA.

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS (279)

Agente em Guimarães: **GOMES ALVES.**

Festa de Santa Catarina

Nos próximos dias 12 e 13 realiza-se a festa dos Caçadores desta concelho de Guimarães, cujo programa é assim constituído:

Dia 12 — Às 8 horas — Prolongadas salvas de fogo.

Às 22 horas — Concerto pela afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães no Jardim Público, onde executará um escolhido número de músicas.

Às 23 horas — Começa a ser queimado na serra da Penha um variado fogo de artifício por os mais afamados pirotécnicos do País e lançados ao ar lindos aerostatos.

Será conferida uma medalha de ouro ao fogueiteiro que melhor fogo queimar.

Nesta noite toda a Serra se encontra iluminada.

Dia 13 — Às 8 horas — A festa será anunciada com prolongadas salvas de fogo enquanto os sinos das igrejas da cidade repicarão festivamente e a Banda dos Bombeiros percorrerá as principais ruas da cidade.

Às 9,30 horas — Novamente será anunciada a festa na encantadora Serra da Penha com numerosas salvas de fogo.

Às 10 horas — Principiarão na rútica Capelinha de Santa Catarina as solenidades religiosas, que constarão de missa resada a grande instrumental e sermão por um grande orador sacro, seguida de procissão, com o andar da imagem de Santa Catarina, acompanhada de numerosos anjinhos.

Às 13 horas — Terá início o Grande Torneio de Tiro aos Pombos, com 10 valiosos prémios, sendo o primeiro a taça "Santa Catarina 1937", ao qual concorrerão os melhores toristas do País.

Haverá também 2 prémios de fino gosto a sortear pelas gentis damas que com a sua presença abrilhantarem o acto.

Às 20 horas — Jantar de confraternização dos sócios do Club de Caçadores e Atradores Civis de Guimarães, no Grande Hotel da Penha, terminando assim a tão simpática Festa dos Caçadores.

Festas e Romarias

Romaria Grande de S. Torcato

A Mesa da Irmandade de S. Torcato a que dignamente preside o sr. Alberto Pimenta Machado, deu já início aos seus trabalhos, na organização do programa da Grande Romaria de S. Torcato, a realizar nos dias 3 e 4 de Julho próximo, na magnífica Estância de S. Torcato, e que ali costuma atrair muitas dezenas de milhares de forasteiros, de todos os pontos do País. Sabemos que se encontram já contratadas algumas das melhores bandas civis do Norte do País, bem como os consagrados pirotécnicos de Ponte da Barca e Lanhelas.

As iluminações, a electricidade, prometem produzir este ano um efeito surpreendente e serão compostas por cerca de 30.000 lumes.

Festejos ao S. João no lugar do Cano

No pitoresco e populoso lugar do Cano, um grupo de jovens habitantes, constituídos em comissão, querendo fazer reviver naquê local a tradição sanjoanina, promove nos dias 23 e 24 de Junho grandiosos festejos ao Santo Precursor, os quais constarão de uma monumental cascata luminosa, com mais de mil bonecos em movimento, importante bazar de prendas,

iluminações, fogo e duas bandas de música.

— Em outros pontos da cidade, as comissões promotoras dos festejos populares ao S. João, activam os seus trabalhos na organização dos programas, e não se poupam a esforços nem a canceiras, para que os festejos resultem brilhantes.

Senhora da Madre-de-Deus

Conforme havia sido anunciado, realizou-se, no último domingo a festa em honra de N. S.ª da Madre-de-Deus de fora, nos subúrbios desta cidade, atraindo àquê pitoresco local, muitas centenas de pessoas.

O arraial decorreu muito animado e abrilhantado pela reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, tendo sido queimado muito fogo do ar e de bonecos e lançados gigantescos aerostatos. O recinto estava vistosamente engalauado.

Procissão de Corpus-Christi

Agradecimento

A Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da Oliveira, congratulando-se com o esplendor de que se revestiu a procissão de *Corpus Christi*, vem testemunhar o seu muito reconhecimento a tôlas as pessoas que a coadjuvaram e lhe prestaram os mais valiosos auxílios, especialmente o Digníssimo Arcipreste e Pároco de N. Senhora da Oliveira, Mr. João António Ribeiro com quem esta Confraria sempre trabalhou de comum acordo, como lhe competia, os ex.ªs srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Administrador do Concelho e Comandante da Guarda Nacional Republicana que, com a sua presença, deram um altíssimo exemplo, reatando uma das mais antigas tradições de Guimarães, o ex.ª Director do Museu Alberto Sampaio, os srs. Almirante Ferra, Domingos Freiria e Lourenço Teixeira que tão gentilmente se prontificaram à organização do séquito de São Jorge, os srs. Alfredo e Raúl Ferreira de Riba d'Ave, e tôdas as pessoas que cederam cavalos e telizes, ex.ªs Chefes de Polícia de Segurança Pública, pelos bons serviços de policiamento da Procissão, Irmandades, Confrarias, Núcleo de Escuteiros, Associação Comercial e os Vimaraneses que, num gesto de elevado baírrismo, iluminaram e ornamentaram as fachadas dos seus prédios, todos os Párcos que prestaram o seu concurso na aquisição de ervas de cheiro para serem espalhadas nas ruas da cidade, Bombeiros Voluntários das Taipas e o seu Digníssimo Comandante sr. Emílio Castelar que, sem preocupações, tam prontamente acederam ao convite que lhes foi feito para prestarem a Guarda de Honra, pelo que a todos, tributa esta Confraria a sua muita gratidão.

Guimarães, 21 de Maio de 1937.

O Juiz da Confraria,
João Mendes Fernandes.

Almôço de Confraternização do Pessoal e Agentes da SNELL

Conforme havíamos noticiado, os Agentes adidos à Delegação do Porto da importante Companhia Shell, promoveram no passado domingo o almôço de confraternização do pessoal da mesma Delegação e oferecido ao Delegado do Porto, o qual decorreu no meio da mais leal e franca camaradagem, tendo-o precedido uma visita ao Museu da Sociedade Martins Sarmento e Monumentos de Guimarães.

Eram em número superior a 60 os convivas, vendo-se entre eles os srs. Cecil Scott Reggerson, Delegado da

Shell no Porto, Luis Sá Portocarrero e dr. Carteador Mena, chefes de secção, empregados dos diversos serviços, agentes e sub-agentes de várias localidades, entre os quais o sr. Pedro da Silva Freitas, que representava a firma Francisco Joaquim de Freitas & Genro, sub-agentes de Guimarães.

O repasto teve início às 15 horas. O serviço agradou, pela qualidade e abundância. Ao champagne foram pronunciados ligeiros brindes que o sr. Reggerson iniciou, congratulando-se com aquela tão simpática festa e saudando todos os convivas, para os quais teve palavras de chefe amigo.

Na mesma altura deram entrada na sala a gentil académica D. Helena Martins acompanhada pelos seus colegas srs. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, Miguel Borba de Menezes e Francisco Sales Leite da Silva, a qual ofereceu ao sr. Reggerson uma artística lembrança de Guimarães e aos srs. dr. Carteador Mena e Portocarrero, lindos albums de fotografias de Guimarães e da Penha, fazendo acompanhar êste acto de breves palavras de saudação aos visitantes. Ouviram-se ainda, e neste momento, entusiásticos vivas a Portugal, à Inglaterra, à Shell, a Guimarães, e assim terminado, pouco depois das 17 horas aquela confraternização.

Também no decorrer do almôço foram feitas saudações à imprensa e ao «Notícias de Guimarães» que recebeu um gentil convite para assistir àquela encantadora festa, motivo porque aqui deixamos o nosso agradecimento, muito especialmente ao nosso bom amigo, sr. Pedro da Silva Freitas, que foi para o Director do nosso jornal de uma gentileza cativante.



UM ARTÍSTICO ESPELHO DE PRATA DA URIVESARIA ANCORA EMOLDORA MARAVILHOSAMENTE UM LINDO ROSTO DE MULHER! (298)

Urivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 **PORTO**

Vida Católica

Conclusões do Mês de Maria

Com muito brilho realizaram-se nos diversos templos da cidade, festividades para a conclusão dos piedosos exercícios do mês de Maria.

Na capela de N. S.ª da Guia, conforme programa que publicamos, a festividade, feita a expensas de um devoto, realizou-se no dia 1, tendo pregado o rev. António Pires Quesado que proferiu uma brilhante alocução. Presidiu às cerimónias o rev. António Costa. A capelinha estava decorada e o Altar da Padroeira ornamentado com lindíssimas flores e pratos.

Santo António

Da Mesa da Irmandade de Santo António erecta na capela de S. Domingos recebemos para os nossos pobres 20 senhas para o Pão de Santo António e não 10 como, por lapso, noticiamos no último número.

MARCA REGISTRADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216) Praça D. Afonso Henriques, 70

Alfaiataria com Fazendas

de **RIBEIRO, FILHO**

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de verão. Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços! (369)

Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas

Da J. T. da E. das T. recebemos o seguinte officio:

... Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães»

Guimarães.

A Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, a que tenho a honra de presidir, vem agradecer a V. ... a referência feita pelo «Notícias de Guimarães» no seu último nú-

mero sobre o estado deplorável em que se encontra o Bar existente junto ao Estabelecimento Termal desta Estância, e comunico a V. ... que em sua sessão de 30 de Abril do corrente ano já tinha tomado providências a respeito do assunto referido.

A Bem da Nação.

Secretaria da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, 2 de Junho de 1937.

O Presidente,

(a) Eduardo Leite de Faria Machado

AGRADECIMENTO

O Coronel Villas e sua Família, vem por êste meio agradecer penhoradíssimos, a tôdas as pessoas que prestaram e ofereceram os seus valiosos préstimos a quando do Incêndio na sua residência à Rua de Santa Maria.

Guimarães, 1/6/1937. (369)

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.